

**EDUCAÇÃO FÍSICA & NOVAS LINGUAGENS COMUNICACIONAIS:  
sentidos e significados da produção de recursos audiovisuais na formação de professores**

Diego de Sousa Mendes<sup>1</sup>  
Giovani De Lorenzi Pires<sup>2</sup>

**RESUMO**

*O Laboratório de Mídia – LaboMídia – do Centro de Desportos/UFSC oportuniza a seus acadêmicos, pós-graduandos e docentes uma aproximação com os temas ligados à relação Educação Física, Mídia e Novas Tecnologias de Informação, como a produção de materiais audiovisuais. O presente trabalho relata pesquisa que teve como objetivo investigar os significados atribuídos à produção de vídeos na formação em Educação Física. A metodologia contou com a realização de grupos focais com os sujeitos que mais produziram vídeos no LaboMídia no período 2003/2004, e análise de conteúdo de seus depoimentos. Observou-se que, além de estratégia didática, a produção de vídeos pode contribuir na preparação dos professores de Educação Física quanto ao uso autônomo e crítico da mídia no cotidiano escolar.*

**PALAVRAS-CHAVE:** educação física - formação de professores - mídia

**► PLAY: LIGANDO A TV À EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR – apresentação, justificativa e percurso metodológico**

Atualmente os meios de comunicação de massa assumem um papel significativo no âmbito social, sendo os principais difusores de informações e produtores de sentidos socialmente compartilhados. Desta forma, tais meios contribuem para a formação da população em geral, especialmente dos jovens e crianças, não podendo ser menosprezados pelas áreas do conhecimento que se fazem presentes nos ambientes educacionais, incluindo-se a Educação Física. Para esta área em especial a mídia torna-se relevante na medida em que, abordando os esportes, contribui significativamente para a formação de conceitos e valores que se instauram no cotidiano da educação física escolar.

Diante dessa realidade, problematizar a mídia torna-se urgente e necessário no âmbito escolar. Todavia, é evidente que os professores devam estar preparados para tratar criticamente a mídia. Sendo assim, alguns cursos de formação de professores têm se preocupado com uma formação que atenda a esse desafio. Considerando-se tais premissas, o trabalho em questão buscou abordar a tematização da mídia na formação de professores de Educação Física, mais especificamente no Centro de Desportos/ UFSC.

O Centro de Desportos da UFSC, desde 2003, com a implantação do LaboMídia (Laboratório de Mídia do CDS), tem possibilitado a professores, acadêmicos da graduação e pós-graduandos a realização de estudos e pesquisas sobre a inter-relação existente entre a mídia e a

---

<sup>1</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação Física/ UFSC

E-mail: diegomendes20@hotmail.com

<sup>2</sup> Professor Adjunto do DEF/UFSC. Doutor em Educação Física/ Ciências do Esporte pela FEF/Unicamp.

E-mail: giovanipires@cds.ufsc.br

cultura de movimento<sup>3</sup>. O LaboMídia oferece, ainda, suporte tecnológico para a produção e veiculação de materiais audiovisuais, o que propicia uma aproximação maior da comunidade acadêmica com as novas linguagens comunicacionais, no caso, a linguagem audiovisual. Desta forma, tal espaço, configura-se como um legítimo espaço de formação, abrigando também uma mini-biblioteca e um grupo de estudos denominado Observatório da Mídia Esportiva<sup>4</sup>.

Com a implementação do LaboMídia, diversos materiais audiovisuais foram produzidos por professores, acadêmicos e pós-graduandos no CDS, o que nos levou a realização deste estudo, que objetivou: i) Compreender os sentidos e significados atribuídos à produção e utilização de materiais audiovisuais na formação acadêmica e profissional daqueles que utilizaram mais significativamente tais recursos no LaboMídia; ii) Identificar e refletir as tendências e dificuldades constatadas nas produções audiovisuais realizadas no LaboMídia.

Para que estes objetivos fossem alcançados nos orientamos por uma metodologia estruturada a partir de três etapas distintas. A primeira delas foi destinada à fundamentação teórica sobre a importância e relevância da linguagem audiovisual na formação de educadores de maneira geral, e na formação do professor de Educação Física de maneira específica.

Na segunda etapa realizou-se um levantamento dos vídeos produzidos no LaboMídia entre 2003 e 2004. Foram assistidos 35 vídeos no total (a relação desses vídeos pode ser encontrada no site: [www.cds.ufsc.br/labomidia](http://www.cds.ufsc.br/labomidia)), com o objetivo de elaborar uma matriz analítica em que fosse possível identificar dados como: os sujeitos que mais produziram vídeos; e para quais disciplinas os vídeos foram destinados. Assim, foi possível selecionar um grupo de professores em formação para constituir a amostra a ser investigada.

Na terceira etapa foram realizados grupos focais com sete sujeitos que mais produziram vídeos no LaboMídia. Os grupos focais são pequenos grupos, organizados com formação aproximada de 3 a 5 pessoas, em que o pesquisador, dotado de um roteiro, propõe questões e os integrantes do grupo discutem livremente. Neste caso específico, foram formados dois grupos focais, cada um contendo ao menos um acadêmico, um pós-graduando e um professor do CDS. Ou seja, nos preocupamos de tratar tanto da formação inicial (graduação) como da permanente (graduados), sendo esta, tanto a formal (em pós-graduação) quanto a informal (do professor que busca seu aperfeiçoamento).

A realização dos grupos focais se deu perante um roteiro previamente elaborado contendo nove questões abertas, todas relacionadas ao significado da produção de vídeos durante a formação acadêmica e/ou profissional. Os diálogos com os grupos focais foram gravados com a utilização de gravador e posteriormente transcritos para análise.

Paralelamente aos grupos focais, foi realizada uma entrevista com um ex-aluno do Programa de Pós Graduação do CDS/UFSC que também havia produzido um número significativo de vídeos durante sua permanência no mestrado, o que culminou, inclusive, na produção de uma dissertação sobre a utilização da produção de vídeos na escola. Contudo este sujeito não poder comparecer a realização dos grupos focais, sendo assim, foi entrevistado separadamente através de um questionário aberto enviado via internet. As respostas deste pós-graduando foram anexadas as demais transcrições dos grupos focais para análise.

Por fim, os dados coletados dos grupos focais e entrevista foram tratados através da *análise de conteúdo*, que pode ser definida como:

Conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/ recepção (várias inferidas) das mensagens. (BARDIN apud TRIVIÑOS, 1987. p 160)

Este procedimento sugere que se inter-relacione determinadas expressões ou temas mais recorrentes (denominadas unidades de registro) em contextos específicos (unidades de contexto) a fim de se constituírem categorias de análise. A *categorização*, ou as categorias de análise, constitui um fator fundamental na *análise de conteúdo*, pois através dela é possível se visualizar e atribuir significação às características que são identificadas nas mensagens analisadas (TRIVIÑOS, 1987).

A partir de tais pressupostos, acreditou-se o este procedimento metodológico da *análise de conteúdo* contemplava as perspectivas do presente estudo, atribuindo um maior rigor instrumental à tarefa interpretativa em relação aos dados coletados.

No entanto, antes de revelarmos o campo de nossa pesquisa, julgamos ser necessárias algumas considerações iniciais que situem melhor a necessidade de uma formação para e com a mídia na formação em Educação Física.

## **|| PAUSE: NOVOS SABERES NA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA - Produzindo imagens, tecendo reflexões**

O grande avanço eletrônico do século XX permitiu o surgimento de novos meios de comunicação de massa, como o rádio, a televisão e, mais recentemente, a Internet. Estas novas formas de comunicação trouxeram consigo transformações radicais no cotidiano das pessoas, no mundo dos negócios, no acesso às informações, na cultura, enfim, em praticamente todas as atividades humanas.

Para a Educação os meios de comunicação de massa trouxeram mudanças e possibilidades significativas. Primeiramente porque, ao se tornarem populares entre os jovens e as crianças, esse meios geraram novas formas de apreensão mediada da realidade, conforme aponta Ferrés (1996) apropriando-se de McLuhan. Significa dizer que os jovens e crianças desenvolvem maneiras diferenciadas de lidarem com as informações e com a elaboração de novos conhecimentos. Ferrés (1996) sugere que a hiperestimulação gerada pelo excesso de imagens e sons (veiculadas pela mídia) trouxera mudanças cognitivas relevantes para as novas gerações, resultando num confronto entre a forma que se aprende na escola tradicional e a forma como se aprende mediado pelas novas tecnologias de comunicação, o que também foi constatado por Demo (1998).

Este argumento e vários outros como, por exemplo, o fato de cada vez mais os jovens e crianças dedicarem mais tempo a tv do que as demais atividades sociais; a incorporação evidente de modelos de conduta apresentados na mídia; a veiculação excessiva de informações, muitas vezes contraditórias, sem profundidade, etc., enfim, toda problemática que envolve a mídia nos dias atuais aponta para a necessidade da incorporação deste fenômeno pela escola, sob o risco da mesma se distanciar ainda mais da realidade em que seus alunos e a sociedade estão inseridos.

Contudo, o que garantirá uma integração das novas tecnologias de comunicação na escola de maneira autônoma e crítica é o preparo dos professores e da escola para lidarem com estas tecnologias. É preciso que os professores superem os modelos tradicionais de ensino e se arrisquem em novas perspectivas. Mas é necessário tomar o devido cuidado para não se deixar levar pelo deslumbramento oferecido por estas máquinas, o que pode culminar num estado de entrega passional a estes recursos, sem o desenvolvimento de uma percepção crítica de tais ferramentas.

Sendo assim, acreditamos que formação dos professores deve contemplar a tematização da mídia, buscando preparar os professores para lidarem com esse fenômeno no cotidiano escolar, utilizando-a não somente como uma ferramenta didática, capaz de atrair mais seus alunos, mas também como objeto de estudo, conforme sugere Belloni (2001). Trata-se, então, de oferecer

orientação para analisar a linguagem da mídia e seus discursos, de modo a desvendar, aprofundar e reconstruir seus significados.

Desta forma, julgamos também necessário que este conteúdo se faça presente na formação em Educação Física. Primeiramente porque o professor de Educação Física é essencialmente um educador, atuando também nos ambientes educacionais e escolares. Segundo, porque os conteúdos típicos da cultura de movimento (principalmente os esportes), ou seja, os conteúdos de sua intervenção profissional, encontram-se amplamente contemplados nos meios de comunicação de massa. Encontra-se aí a possibilidade do professor de Educação Física, na perspectiva da educação na mídia e com a mídia (Ferrés 1996), utilizar os meios de comunicação de massa em suas aulas, articulando pedagogicamente as vivências dos alunos com as informações trazidas pela mídia. Desta maneira se permitiria aos alunos à construção e elaboração de conhecimentos sobre a cultura de movimentos e os esportes, ao mesmo tempo em que se formariam expectadores críticos, mais atentos aos discursos midiáticos. Através da análise da mídia podemos discutir questões ligadas à estética e beleza, moda, violência, propaganda e patrocínio esportivo, estereótipos, entre outros.

Neste contexto, percebemos que diversas estratégias podem ser utilizadas na formação dos professores de Educação Física, no sentido de prepará-los para lidar com a mídia. Porém uma em especial nos chama a atenção, trata-se da produção de vídeos. Partimos da premissa de que, ao participarem da produção e edição de vídeos, os professores de Educação Física, tomam contato com os procedimentos técnicos envolvidos na produção das informações midiáticas, como por exemplo, o corte, a distorção, a sobreposição e substituição de imagens, entre outras técnicas. Isso lhes permite compreender os procedimentos utilizados para tornar a linguagem imagética em produto audiovisual atraente e compreensível. Desta forma gera-se um estranhamento quanto aos produtos que são veiculados nos meios de comunicação de massa, sendo este estado um primeiro passo para uma abordagem mais crítica frente às informações veiculadas na mídia.

Espera-se, assim, não que os professores de Educação Física detenham conhecimentos *técnicos* de operação das tecnologias de edição e produção de vídeos, já que esta não é uma competência específica deste profissional, mas que eles detenha conhecimentos sobre a *forma* de produção destes materiais audiovisuais e a que efeitos estes estão submetidos, pois estes conhecimentos são responsáveis pela racionalização dos meios técnicos que produzem e veiculam as imagens que assistimos no cotidiano.

Feito tais apontamentos, nos dirigiremos para o desenvolvimento desse estudo.

### ►► **FF: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS - Os Agrupamentos Categoriais**

A análise dos dados se deu a partir da constituição de *agrupamentos categoriais*, ao invés de categorias de análise. Adotamos esse termo em detrimento a *categoria de análise* devido ao fato de, metodologicamente, as categorias terem características próprias e bem definidas, significa dizer que são fechadas em si próprias. Os termos que compõe uma determinada categoria devem expressar exatamente e unicamente o que a categoria determina, não explicitando margens, ou dúvidas que as tornem possíveis de contemplarem mais de uma categoria ao mesmo tempo. Frente a esta condição, preferimos denominar nossas “categorias” como agrupamentos categoriais, evitando dessa forma qualquer risco de incoerência na tarefa de associação das falas dos sujeitos.

Os agrupamentos categoriais foram criados a partir dos temas mais recorrentes e de maior relevância para a identificação dos significados atribuídos ao uso dos recursos audiovisuais para a formação dos sujeitos da pesquisa. Neste contexto foram criados os seguintes agrupamentos: *Possibilidades Técnicas/Instrumentais*; *Vídeo: Linguagem & Conhecimento*; *Re-Formando o Olhar*.

Vejamos cada um desses agrupamentos mais detalhadamente a fim de ampliar a discussão, atribuindo-lhes um tratamento mais qualitativo.

### **a) Possibilidades Técnicas/Instrumentais**

Este agrupamento categorial trata das falas que apontaram como a vivência de produção de vídeos durante a formação permitiu um conhecimento maior das possibilidades técnicas e instrumentais oferecidas pela tecnologia de edição ou mesmo de captura das imagens. Trata também das falas que se referiram a produção de vídeo somente como uma ferramenta, ou seja, recurso didático de apoio para as aulas.

Para os participantes da pesquisa a produção de vídeos foi marcante por trazer novos conhecimentos técnicos (não específicos do campo da Educação Física) aos professores em formação, como, por exemplo, operar uma câmera filmadora, elaborar um roteiro de filmagens, efetuar uma decupagem, procedimentos de edição, o que implicou repensar a mídia. A produção de vídeos também foi marcante pela possibilidade de registrar sua prática pedagógica, o que permite a avaliação e auto-avaliação das aulas, a realização de pesquisas, entre outras possibilidades.

No que diz respeito à aprendizagem técnica, é mister ressaltar que os participantes da pesquisa, ao procurarem o LaboMídia para produzirem seus vídeos, traziam consigo previamente alguns conhecimentos a respeito dos procedimentos de produção de vídeos, não se apresentando como tabula rasa. Esta afirmação pode ser ilustrada na seguinte fala:

“... de minha parte embora eu nunca tivesse entrado numa ilha de edição antes, a gente sabe como funciona. (...) a gente sabe como é que funcionam os cortes, como é que eles colocam as imagens. Quando a gente vê os [tele] jornais, a gente percebe que o sujeito ta falando e de repente tem uma tremidinha na imagem, é porque cortaram alguma coisa”.**(Professor)**

Porém, mesmo com essas informações prévias, em outros momentos percebeu-se que as possibilidades oferecidas pela tecnologia foram interessantes ou até mesmo surpreendentes para eles, conforme fora apontado: “Você faz um corte de um segundo! O que é um segundo? (...) É uma experiência incrível! De coisas que você pode fazer e de como você pode contar as histórias”.**(Pós – graduando)**

Nestas falas, se percebe como os sujeitos, mesmo detendo informações prévias, se surpreendem com os recursos oferecidos pela tecnologia. Assim, é coerente dizer que a produção de vídeos possibilitou uma ampliação das informações que os sujeitos detinham sobre os recursos tecnológicos de produção de vídeos, o que também permite uma ampliação do que se entende pelos meios de comunicação de massa. Ou seja, é possível que conhecendo os mecanismos de produção das informações na mídia se processem novas formas de compreender tal meio, inclusive, percebendo que a tecnologia pode ser usada tanto para correções e aprimoramento das mensagens e informações, como também para deturpá-las ou simplificá-las.

Contudo, apesar do contato com a produção de vídeos e seus recursos tecnológicos possibilitar uma ampliação dos conhecimentos sobre a mídia, percebeu-se também que essas tecnologias geraram um certo encantamento nos sujeitos envolvidos. Para Belloni (2001), este encantamento é típico do primeiro contato com as tecnologias, porém é importante atentar-se para este deslumbramento, que tende a promover um uso indiscriminado das tecnologias “por si e em si” (pág. 24). Significa dizer que os audiovisuais acabam sendo utilizados por educadores mais pelas perspectivas técnicas, do que pelas perspectivas pedagógicas.

É importante lembrar que este “deslumbramento” frente às incríveis potencialidades das TIC [Tecnologias de Informação e Comunicação] está longe de ser uma ilusão ou um exagero “apocalíptico” mas, ao contrário, constitui um discurso ideológico bem coerente com os interesses da indústria do setor. (BELLONI, 2001. p. 24)

Para Demo (1998), este encantamento com as possibilidades técnicas, tende a levar o professor a se esquecer que o fundamental na produção de vídeos, que se pretende utilizar como recurso pedagógico, é a questão do conteúdo. Para esse autor o encantamento pelas tecnologias afasta o educador de seus objetivos pedagógicos, enfeitando-os pelas potencialidades estéticas e lúdicas existentes nestes recursos. Tal fato nos remete a metáfora dos “integrados” de Eco (1990), que incorporam as novas tecnologias sem, entretanto, enxergar questões outras que ultrapassem um entusiasmo ingênuo.

Assim, compreendemos que seja natural o encanto relatado por nossos produtores de vídeos, afinal, para alguns deles esta foi uma vivência ainda incipiente. Contudo, não podemos deixar de apontar que implicações este encantamento pode submeter, principalmente quando estão em jogo questões formativas.

Por fim, algumas das falas dos grupos focais e entrevista indicaram que eles valorizam a possibilidade de registrar eventos para fins diversos, como a realização de pesquisas ou até mesmo para a reavaliação de suas práticas pedagógicas. Aqui, o recurso instrumental foi tratado exatamente como um insumo para que a pesquisa fosse mais eficiente, revelando que os produtores de vídeo do CDS perceberam que o vídeo pode ser uma ferramenta interessante à produção de novos conhecimentos.

## **b) Vídeo: Linguagem & Conhecimento**

A produção de vídeos recebeu dos participantes da pesquisa dois sentidos muito referenciados: o vídeo como uma forma de *linguagem*, ou como uma forma de *conhecimento*, sendo este último termo menos citado. Desta forma, buscamos associar estas duas terminologias num mesmo agrupamento categorial, percebendo que estes termos ora foram citados isoladamente, ora foram citados complementarmente, interligando seus sentidos.

O LaboMídia foi procurado pelos sujeitos para a produção de vídeos, na maioria das vezes, no intuito encontrarem uma nova forma de linguagem para veicularem suas produções acadêmicas. Podemos verificar essa afirmação em algumas falas como: “... o que me despertou a vir utilizar o laboratório, (...) é justamente isso, buscar uma linguagem um pouco diferente (...) porque essa linguagem as vezes muito científica, muito academicista, não desperta os estudantes...” (**Pós-graduando**); ou ainda: “é uma outra linguagem que traz novas possibilidades de discussão, um outro jeito de você trabalhar (...) E isso é muito legal. Contar com linguagens diferenciadas.” (**Acadêmico**)

Sobre a afirmação de que a linguagem audiovisual despertaria mais os estudantes, é necessário considerar que as imagens, de modo geral, demandam uma atividade cognitiva mais simples de ser decodificada do que a linguagem escrita. Para Ferrés, “existe uma diferença radical entre as letras e as imagens (...) A televisão favorece a gratificação sensorial, visual e auditiva, enquanto que o livro favorece a reflexão.” (1996, p.21).

Visto isso, é importante ao professor que pretende trabalhar com estas novas linguagens ter clareza sobre estas implicações a respeito da linguagem audiovisual, uma vez que esta problemática (linguagem audiovisual x linguagem escrita) também constitui um tema a ser abordado na escola. Isto não implica desqualificar a linguagem televisiva em relação à linguagem literária, pelo

contrário, contribui para que os professores percebam o quanto é importante ponderar as duas, visto que ambas tem suas compensações e limites.

Outra consideração relevante está no fato de implantarmos esta outra linguagem meramente em substituição a aula tradicional, o que na visão de Demo (1998), não modifica em nada, ou em muito pouco a aula tradicional. É comum observamos um professor que ao invés de falar sobre determinado assunto, apenas exhibe um vídeo, e considera que a aula com vídeo foi melhor, mais atraente. Demo (1998) nos lembra que, na escola, o professor muitas vezes acredita que “**educar é dar aula**” perdendo de vista que seu papel não é dar aulas, mas sim garantir que o aluno aprenda. “Uma distorção comum por parte do educador é traduzir sua proposta em ‘aulas na televisão’, porque acaba replicando as mesmas asneiras da escola, que apenas dá aula. Uma aula ‘bonitinha’, ainda é aula.” (DEMO, 1998. pág. 26).

Contudo, a linguagem televisiva pode trazer um outro jeito de trabalhar, principalmente quando esta linguagem torna-se um objeto de estudo para a Educação Física. Nesta direção, verificamos que os sujeitos também se referiram à utilização do vídeo como uma forma de produção de conhecimento. Este termo, apesar de ter aparecido com menor frequência, também nos chamou a atenção porque esta atribuição evoca justamente um caráter educativo no uso das tecnologias de informação e comunicação.

Assim, os participantes da pesquisa perceberam, por exemplo, que: “estudar a mídia, quer dizer, (...) inserir isso na escola, com os alunos... você vai estar dando artifício para que eles vejam a produção das mídias ou a veiculação das mídias com um olhar diferenciado. É aí que está o esforço do educador” (**Acadêmico**).

Tomar a mídia como forma de conhecimento, ou seja, como objeto de estudo é extremamente relevante para Educação Física, uma vez que a mídia contribui para o entendimento que as pessoas detêm sobre os esportes, sendo que, em suma, os esportes são tratados de maneira simplista e banalizados neste meio. Sobre essa questão Pires (2002) aponta que:

A essa compreensão banalizada da cultura esportiva incorpora-se uma série de discursos descontextualizados, fragmentados e reducionistas sobre possíveis benefícios advindos da prática do esporte. Sua alegada relação com a melhoria da sociabilidade e das condições orgânicas de saúde, a apropriação de valores morais desejáveis e, principalmente, a obtenção das formas estéticas socialmente reconhecidas como ideais. (pág. 86)

Frente a esta realidade, este mesmo autor sugere que a universidade e a escola assumam o compromisso de intervirem no processo de esclarecimento da mídia em relação à cultura de movimento. As universidades produzindo conhecimentos e preparando os futuros professores para interagirem criticamente com a mídia e as escolas difundindo estes conhecimentos, sendo esta última, “talvez a única instituição capaz de conceber/implementar ações de natureza emancipatória sobre este tema” (pág. 166). Se a universidade é o local para produzirmos conhecimentos sobre a mídia, isto quer dizer que temos que aprender na academia como tratar da mídia enquanto objeto de estudo. Sem nos esquecermos de que a mídia deve fazer-se presente tanto como linguagem e quanto forma de conhecimento. Ou, como diria Ferrés (1996), a educação para mídia deve considerar a educação *com o meio e no meio*, ou seja, “ensinar os mecanismos técnicos e econômicos de funcionamento do meio, oferecer orientação e recursos para análise crítica dos programas”.(FERRÉS, 1996. p. 92).

### c) Re-Formando o Olhar

Os grupos focais apontaram que, a partir da vivência de produção dos vídeos, adquiriram um olhar diferenciado para a mídia, um olhar mais esclarecido, tanto no campo profissional, como em suas vidas cotidianas.

Desta forma, notou-se que a produção de vídeos contribuiu não só para a formação profissional dos sujeitos da pesquisa, mas também para a formação de cidadãos. Os sujeitos da pesquisa afirmaram que passaram a assistir Tv de maneira mais criteriosa, ou, ir ao cinema com uma visão diferenciada se comparado ao modo como assistiam aos filmes antes de conhecerem mais profundamente as tecnologias de edição.

“... eu pessoalmente vou ao cinema hoje de outra forma, isso é muito legal! Eu vejo coisas que eu não tinha atenção (...) isso foi um grande aprendizado. Eu não vou mais no cinema só pra comer pipoca e ver legenda, então melhorou”. (**Professor**).

Esta fala evidencia que o olhar dos sujeitos sobre a mídia foi modificado, ou como dito acima, “*melhorou*”. Ou seja, é evidente que conhecendo o meio técnico, a forma como se assiste Tv pode ser modificada, tornando-se mais criteriosa tanto em relação ao modo de produção, como em relação aos conteúdos que são veiculados. Sendo assim, ao produzirem vídeos, os participantes de nossa pesquisa passaram a compreender melhor a dinâmica de criação estética e, principalmente, da criação de sentidos que se faz necessária na elaboração de uma mensagem audiovisual. Ferrés (1996), aponta que:

Filmar e gravar com uma câmera de vídeo é para a criança e para o jovem uma experiência nova, apaixonante. Permite-lhes, além do mais, compreender melhor a mecânica interna da televisão, a sua dinâmica expressiva e seus sistemas de produção de sentido. No caso da linguagem escrita a criança aprende a ler e a escrever ao mesmo tempo, aprende a ser consumidor e ao mesmo tempo produtor de mensagens. Compreende facilmente o conceito de autoria porque ele próprio é capaz de redigir um texto. Isto torna mais fácil a sua compreensão do meio, o que também é esperado para a televisão. (pág. 94)

Assim, percebemos que a experiência de produção de vídeos no âmbito da formação de professores de Educação Física torna-se relevante na medida em que atualiza, ou contextualiza este professor para uma prática mais autônoma com a mídia, especialmente a televisiva. E ao professor de Educação Física é essencial essa compreensão do meio, afinal, para que ele esclareça seus alunos sobre o discurso midiático, antes, ele próprio precisa estar esclarecido. É o que sugere Betti (2003. p. 109): “Avaliou-se como pré-requisito que o professor detenha conhecimentos sobre o processo de construção da linguagem televisiva, e que desenvolva ele próprio a capacidade de interpretação crítica das mensagens televisivas, para poder trabalhar essa linguagem com os alunos.”

Deste modo, o professor que detiver uma visão crítica da mídia em sua formação, conseqüentemente terá também uma visão crítica da mídia em sua vida cotidiana, visto que esse aprendizado não se trata de um aprendizado para um problema específico da Educação Física, e sim constitui um problema concreto da vida cotidiana. Assim, compreender a mídia na formação em Educação Física constitui-se também um aprendizado *sine qua nom* à cidadania. Segundo Belloni (2001), desde a década de 1970, especialistas da Unesco já incluem a idéia de que a educação para a mídia representa também uma condição para a cidadania.

Entendemos que esta é uma contribuição fundamental na formação dos professores de Educação Física, pois somente a partir de uma visão crítica da mídia no cotidiano é que esses professores poderão identificar problemas pedagógicos neste meio que sejam aplicáveis ao

fazer/agir pedagógico na escola: “Professor que não aprende bem não pode fazer o aluno aprender bem” (DEMO,1998. p. 190).

### ■ STOP: CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que a produção de vídeos na formação de graduandos, pós-graduandos e professores do CDS por meio do LaboMídia, foi uma vivência significativa para suas formações. Isto porque esta atividade revelou-se como uma nova possibilidade metodológica/instrumental que estes professores poderão dispor em seus repertórios para intervenção na escola. De outra feita, contribuiu também para uma melhor compreensão da mídia na contemporaneidade, permitindo uma visão mais crítica dos meios na vida cotidiana e na prática pedagógica do professor de Educação Física.

Contudo os sujeitos indicaram que alguns limites se fizeram presente na atividade de produção de vídeos, tais como: a não aceitação, ou o não reconhecimento do vídeo como forma de produção científica e acadêmica por alguns professores e disciplinas, ou até mesmo por colegas do próprio curso; questão *de tempo* para a produção, já que a construção de um vídeo demanda mais tempo para sua concretização em detrimento ao texto escrito; o desconhecimento técnico, ou seja, a falta de domínio das ferramentas e tecnologias de produção audiovisual, tais como, manuseio da filmadora, noções de enquadramento, planos de filmagem, etc; e por ultimo, questões ligadas à disposição de recursos estruturais, técnicos e humanos, que ainda são incipientes no LaboMídia e que dependem amplamente de verbas, questões burocrática e políticas de funcionamento e incentivo.

Porém, apesar dos limites apontados, percebemos que os professores em formação passaram a compreender melhor o meio técnico de produção das imagens, o que os levou a um estágio mais avançado de entendimento da mídia, caracterizando este processo como formativo.

Os participantes desta pesquisa reconheceram, ainda, a relevância de se ter um espaço na formação do professor de Educação Física para os estudos da mídia relacionados ao esporte e demais elementos da cultura de movimento humana, tal como o LaboMídia. Sendo assim, podemos dizer que estes sujeitos reconhecem também que a mídia possui implicações no campo da Educação Física.

Dessa forma entendemos que “somente a formação poderá garantir o espírito crítico necessário para o uso enriquecedor do meio” (FERRÉS 1996, p. 80). Assim, acreditamos que durante a formação do professor de Educação Física é mister o contato com conteúdos que permitam a reflexão e a apreensão crítica das influencias da mídia na sociedade contemporânea, bem como o papel do educador, entre eles o professor de Educação Física, nesta sociedade midiaticizada. Neste sentido, nos parece que o conhecimento das formas de produção de materiais audiovisuais representa uma contribuição pertinente ao processo formativo do professor de Educação Física, enquanto um educador para mídia.

## REFERÊNCIAS

- BATISTA, Sidnei Rodrigues; BETTI, Mauro. A televisão e o ensino da educação física na escola: uma proposta de intervenção. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Campinas, v. 26, n. 2, p. 135 – 148, Janeiro de 2005.
- BELLONI, Maria Luiza. *O Que é Mídia-Educação*. Campinas-SP: Autores associados, 2001.
- BETTI, Mauro (org). *Educação Física E Mídia: Novos Olhares, Outras Práticas*. In: São Paulo: Editora Hucitec, 2003.
- BETTI, Mauro. Esporte na Mídia ou Esporte da Mídia? *Revista Motrivivência*. Ano XII, nº 17, p. 107 – 112, Setembro de 2001.
- BETTI, Mauro. Entrevista pessoal concedida ao autor em Maio de 2005.
- BRACHT, Valter. UM POUCO DE HISTORIA PARA FAZER HISTORIA: 20 anos de CBCE. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Campinas –numero especial – 20 ANOS CBCE – Setembro.1998. p. 12-18.
- CARVALHO, Sérgio; HATJE, Marli. Propostas de desenvolvimento de um novo conhecimento na e para a Educação Física e a Comunicação Social no Brasil. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 17, n. 3, p. 260-265, maio, 1996.
- DEMO, Pedro. *Questões Para A TELEDUCAÇÃO*. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 1998.
- ECO, Umberto. *Apocalípticos e integrados*. 4ed. São Paulo: Perspectiva, 1990.
- FERRÉS, Juan. *Televisão e Educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- GUIMARÃES, Sérgio & FREIRE, Paulo. *Sobre Educação (diálogos)*. 2ª.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
- GOMES, F. Araújo. *Pesquisa e Análise De Conteúdo*. Rio de Janeiro - RJ: Âmbito Cultural Edições, s/d.
- KUNZ, Elenor. *Educação Física: ensino e mudança*. 2ª. ed. Ijuí: Ed. da Unijuí, 2001.
- KUNZ, Elenor. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. Ijuí: Ed. da Unijuí, 1994.
- MCLUHAN, Marshall. *Os meios de comunicação como extensão do homem*. 7ªed. São Paulo: Cultrix, 1993.
- MENDES, Diego; NEVES, Paulo; PIRES, Giovani De Lorenzi. Labomídia: construindo novas linguagens informacionais na Educação Física In: Semana de Pesquisa e Extensão da UFSC, 4, 2004, Florianópolis /SC. **Anais...** Florianópolis: SEPEX, 2004.
- PIRES, Giovani De Lorenzi. A Pesquisa em Educação Física e Mídia nas Ciências do Esporte: um possível estado atual da arte. *Revista Movimento*. Porto Alegre, v.9, n.1, p. 09-22, 2003.
- PIRES, Giovani De Lorenzi. *Educação Física E O Discurso Midiático: abordagem crítico-emancipatória*. Ijuí: Ed. Unijui, 2002.
- PIRES, Giovani; MENDES, Diego. Laboratório de Estudos Pedagógicos do Centro de Desporto – LEPED/CDS/UFSC: setor de áudio/vídeo. In: Semana de Pesquisa e Extensão da UFSC, 3, 2003, Florianópolis /SC. **Anais...** Florianópolis: SEPEX, 2003.
- TRIVIÑOS, N.S.A. *Introdução À Pesquisa Em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

---

<sup>3</sup> A expressão "cultura de movimento", adotada aqui, refere-se ao conceito expresso por Kunz (1994), advindo da categoria "mundo vivido" de Habermas, sendo este o espaço de significados humanos e sociais expressos no movimento humano ou no "movimentar-se".

<sup>4</sup> O Observatório é um grupo de estudo/pesquisa ligado ao Núcleo de Estudos Pedagógicos da Educação Física (CDS/UFSC) e reúne pesquisadores, professores, pós-graduandos e acadêmicos de diversos cursos da UFSC para tematização de conteúdos da Educação Física e Mídia.